

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUANA PATRICIA SANTOS DE MELO
LUCIENE BERNARDO DO NASCIMENTO
RAPHAELLA MELO DE OLIVEIRA LIMA

**ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA:
Os desafios no processo de ensino e
aprendizagem**

RECIFE/2023

LUANA PATRICIA SANTOS DE MELO
LUCIENE BERNARDO DO NASCIMENTO
RAPHAELLA MELO DE OLIVEIRA LIMA

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA

Os desafios no processo de ensino e aprendizagem

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M528a Melo, Luana Patricia Santos de.
ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: Os desafios no processo de ensino de aprendizagem/ Luana Patricia Santos de Melo; Luciene Bernardo do Nascimento; Raphaella Melo de Oliveira Lima. - Recife: O Autor, 2023.
8 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Alfabetização. 2. Desafios. 3. Pandemia. 4. Processo. I. Nascimento, Luciene Bernardo do. II. Lima, Raphaella Melo de Oliveira. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos concedido a vida e ter nos dado a oportunidade de realizarmos nossa primeira graduação.

Aos nossos familiares que nos incentivaram a nunca desistir, por acreditarem em nosso potencial e por sempre nos apoiarem e estarem sempre conosco.

A todos os nossos professores desta graduação, que nos transferiram ricos conhecimentos e incentivos durante as aulas, a vocês que são dignos de todo nosso reconhecimento.

Por fim, oferecemos nossa gratidão a todos que direta e indiretamente contribuíram para que pudéssemos concluir nosso trabalho.

*"A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo"
(Nelson Mandela)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	09
3.1 A PANDEMIA E O NOVO DESENHO DE ENSINO.....	09
3.2 ALFABETIZAÇÃO ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA.....	10
3.3 OS NOVOS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO PÓS PANDEMIA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Luana Patricia Santos de Melo

Luciene Bernardo do Nascimento

Raphaella Melo de Oliveira Lima

Orientador(a) Hugo Felix

Resumo: O presente estudo, teve como tema Alfabetização na pandemia: Os desafios no processo de ensino aprendizagem. Tem como objetivo identificar os desafios enfrentados no processo da alfabetização durante o período pandêmico, além de analisar por meio de pesquisas as diversas formas de alfabetizar diante do afastamento social, utilizando de novos recursos, como o uso de tecnologias para que se tornasse mais prático o meio de comunicação para realização de aulas remotas, dando continuidade ao processo de alfabetização. Este trabalho se firma em pesquisa do tipo bibliográfica, onde a fundamentação teórica se argumenta em teóricos como Piaget, Ferreiro, Tfouni, Soares e Luiz. Teóricos esses, que falam sobre o processo de aprendizagem na fase da Alfabetização. Os resultados revelam que o ensino durante a pandemia impactou tanto os professores quanto os alunos no processo de alfabetização. Pode-se concluir que com o ensino remoto, muitos alunos em fase de alfabetização, não possuem acesso a internet de qualidade e até mesmo a aparelhos eletrônicos para participar das aulas remotas, fazendo com que se tornasse inviável a efetivação da alfabetização durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Alfabetização. Desafios. Pandemia. Processo.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do primeiro semestre do ano de 2020, as atividades escolares foram suspensas por causa da pandemia. Estudantes, professores e toda comunidade escolar precisaram se manter em isolamento social para evitar o crescimento dos números de infecções e mortes causadas pela COVID 19, as práticas e as metodologias de ensino, também tiveram que ser suspensas no modo presencial e discutidas para haver uma adaptação, para isso, criou-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que são estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem,

mediadas por tecnologias ou não e ajudam a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia.

O Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante o período de pandemia da COVID19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É fundamental que fique muito claro a todos que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino-aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise (HODGES, 2020).

Com a nova adaptação no ensino, surgiram também novas dificuldades para professores, estudantes e familiares, como a falta de formação tecnológica; dificuldades na acessibilidade aos equipamentos tecnológicos; e o acesso à internet de qualidade para executar as aulas (SOARES, 2020).

Diante dos acontecimentos citados acima, a pesquisa dedicou-se ao objeto de estudo da alfabetização dentro do contexto pandêmico para conhecermos e compreendermos os desafios vivenciados pelos docentes. Dessa maneira, a pesquisa parte do ponto de vista dos professores para entendermos como se deu o processo de alfabetização no ensino remoto e quais os desafios enfrentados diante desse contexto (SOARES, 2020).

A justificativa, consiste na importância do objeto de estudo sobre a alfabetização escolar que surgiu no decorrer da graduação, durante o sexto período, ao pagar a disciplina de Alfabetização e Letramento, houve um aprofundamento sobre o processo de alfabetização, analisando os desafios encontrados pelos professores durante o processo.

Além disso, esta pesquisa pretende contribuir com ampliação do debate sobre os desafios do ERE. Com esse trabalho será possível analisar as dificuldades enfrentadas nesses desafios, a fim de que possa assim aprimorar as ações ofertadas para a alfabetização dentro desse contexto histórico e relevância que levaram a escolha do tema, fazendo um fechamento descrevendo os objetivos do estudo, o problema de pesquisa e a contribuição do trabalho.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório com abordagem qualitativa.

Segundo Gil (1999), as pesquisas bibliográficas são aquelas cujos dados vêm de material já publicado. O caráter exploratório tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. E as abordagens qualitativas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

Segundo Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização etc. “Pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa”. (GOLDENBERG, 1999)

Foram feitas pesquisas tanto em artigos acadêmicos quanto em fontes bibliográficas de autores como Piaget (1993), Ferreiro (1999), Soares (2020), Tfouni (2017) e Luiz (2020).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da chegada do Covid 19, e conseqüentemente com a suspensão das aulas presenciais nas escolas, surgiram muitos desafios enfrentados pelos professores no que tange ao processo de alfabetização das crianças por meio da abordagem pedagógica remota. (SOARES, 2011)

3.1 A PANDEMIA E O NOVO DESENHO DE ENSINO

A muito tempo, a alfabetização já era como um desafio no Brasil. Conforme dados da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), em 2016, menos da metade dos estudantes do 3o ano do Ensino Fundamental alcançaram níveis de proficiência

suficientes em Leitura. Dessa maneira, em função da pandemia causada pelo Covid-19, é possível que a situação tenha ficado ainda mais grave, pois foi necessário a adoção de várias medidas de combate à proliferação do vírus, e isso acarretou o isolamento social e a mudança do cotidiano escolar das crianças, que aderiu de forma urgente e brusca ao ensino online. (SOARES, 2020)

E então, As primeiras medidas provisórias oficiais para o enfrentamento da pandemia e seus males se deram através do decreto do dia 11 de março de 2020 da pandemia de Covid-19, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e com a publicação do Decreto de Calamidade no 6 de 2020. Automaticamente, os estados e municípios adotaram essas medidas, e na educação, as aulas presenciais tiveram que ser suspensas, trazendo efeitos impactantes principalmente para as crianças e estudantes do Ensino Fundamental. Posteriormente, o Conselho Nacional de Educação propôs a oferta do chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), como alternativa para dar continuidade às aulas suspensas em razão da pandemia, cabendo às escolas se adaptarem às exigências, conforme suas realidades sociais, econômicas e tecnológicas. Para isso, em alguns casos, foram consideradas como parte da carga horária o desenvolvimento de atividades digitais ou de material impresso para os estudantes. (HODGES, 2020)

Soares (2020) faz uma interessante colocação no que se refere às práticas de alfabetização e letramentos durante esse período de pandemia: “a presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa”. Assim como aponta a autora (SOARES, 2020), o processo de alfabetização dá-se mediante a interação de um profissional formado para a finalidade de alfabetizar, tendo em vista que esse não é um processo tão simples, ele envolve muitos fatores (afetivos, cognitivos, sociais, culturais etc.) que precisam ser considerados e bem orientados.

A autora ainda acrescenta: “não tenho dúvidas sobre o efeito negativo dessa interrupção do processo de escolarização na qualidade, já precária, da alfabetização das crianças das camadas populares” (SOARES, 2020).

3.2 A ALFABETIZAÇÃO ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

Parecer no 05/2020, de 18 de junho de 2020: capítulo II do Ensino Remoto Emergencial: Art. 3 O Ensino Remoto Emergencial corresponde às atividades desenvolvidas e acompanhadas pelos docentes, mediadas ou não por tecnologias

digitais de informação e comunicação, com a participação dos estudantes, considerando o distanciamento social em função do Covid-19.

A colocação é muito relevante e demanda, da comunidade em geral, reflexão crítica acerca da realidade de muitas famílias, que não tiveram as mesmas oportunidades educacionais, a começar pela própria questão do analfabetismo entre as gerações anteriores. Vários pais até sentem vontade de ajudar os filhos na realização de atividades de ensino, porém, em muitos casos, por não saber ler/escrever, ou por fazê-lo de forma insuficiente, sentem-se incapazes de ajudar de fato, e isso possibilita às crianças um desafio enorme, em termos de falta de apoio, estímulo e até interação, o que leva a implicações para seu desenvolvimento.

Outros autores, na mesma linha de pensamento, como Luiz (2020), enfocam a seguinte questão:

Há que se considerar que alfabetizar envolve todo um processo de dedicação, compromisso e a prática de diversas estratégias por parte do professor para que ocorra o desenvolvimento do processo de leitura e escrita. Apesar dos desafios do trabalho com aulas remotas e todas as implicações decorrentes dos problemas atuais, é preciso pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis de executar, levando em conta o contexto social, econômico e emocional no qual o estudante está inserido, para colocar em prática as atividades mais acessíveis, tanto para os professores quanto para os alunos. (LUIZ, 2020, p.24)

A partir disso, é compreensível que se faz necessário uma reflexão profunda acerca do contexto na qual as crianças em processo de alfabetização estão inseridas, procurando identificar as problemáticas, e por meio delas, construir possíveis estratégias para minimizar esse impacto na aprendizagem. Em razão disso, Soares (2020) adverte: "O professor deve levar em consideração que a criança está em ambiente totalmente diferente do ambiente escolar, e frequentemente inadequado para a realização de atividades escolares". Diante disso, é possível afirmar que essa é uma realidade que está muito presente no cotidiano das famílias e de suas crianças.

O ambiente escolar que era considerado pela criança como o ambiente específico para o estudo, mudou-se de lugar: o lar da família passou a ser também a sala de aula, de forma urgente, sem tempo para preparações e adaptações maiores, e é sabido nem todas as famílias possuem as condições econômicas e estruturais necessárias para isso. Em muitos casos, falta um local separado, isolado, em que os alunos possam sentar-se em silêncio e sem interrupções para estudar, ler e realizar as atividades escritas ou assistir às aulas. Em alguns casos, falta também o suporte

emocional que é fundamental para que a criança possa ter um bom proveito do ensino. Nesse sentido, cresce mais ainda a responsabilidade do professor de não só orientar à distância a criança no ERE, mas também orientar a família, para que ela seja capaz de apoiar as crianças nesse novo contexto, criando possibilidades de aprendizagem. (HODGES, 2020)

A aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. Qualquer tentativa de isolar o processo de aprendizagem desses aspectos está fadada ao fracasso. (COSTA, 2020).

3.3 OS NOVOS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO PÓS PANDEMIA

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre o desenvolvimento infantil. Segundo o NCPI (2020):

A criança é um ser que filtra as informações de seu contexto, construindo sua trajetória psicológica na interação com ambientes físicos e sociais. Assim, em um meio de tensão, é esperado que a criança esteja sensível, com comportamentos diferentes dos habituais e faça muitas perguntas, pois sua tranquilidade para pensar, realizar tarefas e lidar com sentimentos está modificada. (COMITÊ CIENTÍFICO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020, p.13)

Diante disso, compreende-se que as crianças em processo de alfabetização serão afetadas nas dimensões cognitiva, afetiva e social. Isso resulta da relação entre diversos fenômenos decorrentes da pandemia do Covid- 19, tendo em vista que o desenvolvimento da inteligência, da afetividade e da sociabilidade na criança se baseiam principalmente pelas experiências, isto é, pelo que elas podem ver, ouvir, tocar, cheirar, sentir, imaginar, imitar, dizer e brincar. E muitas dessas experiências ficaram extremamente limitadas com a suspensão das aulas presenciais e em função da exigência e da necessidade do distanciamento físico-social.

E para além dessa perspectiva, surge no item “Competências gerais” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a necessidade de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 09).

Portanto, diante dessas necessidades apresentadas, se faz necessário a efetivação do letramento digital no plano curricular da escola, antecipando não apenas a utilização das novas estratégias tecnológicas no âmbito da comunicação e informação, mas também o letramento digital, como didática no manuseio das tecnologias, se apropriando delas nas práticas sociais. E no decorrer da caminhada a construção mútua trará experiências significativas que servirão para a vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas fechadas, no período pandêmico, tiveram, como única alternativa, o ensino remoto para dar continuidade às aulas, o que trouxe a certeza de que a pandemia, após ocasionar muitas mudanças na educação, acarretaria em muitos desafios. Entre esses desafios, uns dos mais difíceis foram os enfrentados pelos professores para garantir a aprendizagem dos seus alunos, que precisaram rever suas didáticas, refazer seus planos de aula, como também, fortalecer sua parceria junto com as famílias, para que pudessem tornar possível o desenvolvimento da alfabetização.

Segundo Ferreiro (1999, p. 24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Ou seja, a alfabetização sempre foi um desafio e, com a chegada da pandemia, mostraram-se ainda maiores as dificuldades para a alfabetizar fora do contexto escolar.

Para Tfouni (2017), a alfabetização é um processo sempre em continuidade, pois a sociedade também está em constante mudança, e está ligada às instituições e práticas escolares, ou seja, à instrução formal. Já para Ferreiro (1999, p. 47), “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. Esses autores fazem uma alerta aos desafios enfrentados acerca de crianças que cresceram e não foram alfabetizadas em seus anos iniciais, dificultando, ainda mais, o processo de aprendizagem quando adultas, após terem fixado conhecimentos difíceis de modificar.

Por um lado, teve a interrupção do processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizador-criança é indispensável, já que o contato 7 educador x educando é importante, para esta fase de escolarização, pois a rotina

diária cria um elo de convivência, adaptação e socialização tão essenciais nesse processo didático, porque a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita.

Por outro lado, houve o afastamento das crianças da escola que interrompeu um processo apenas iniciado de escolarização, durante o qual a criança começa a se inserir na “cultura escolar”. Quanto aos desafios enfrentados, Luiz (2020, p. 22), em sua pesquisa “Alfabetização na pandemia: realidades e desafios”, relata:

Surge um conjunto de fatores que podem afetar o processo de alfabetização no período da pandemia: internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computador, notebooks, tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais, etc. (LUIZ, 2020, p.22).

Diante disso, é válido ressaltar que um dos maiores desafios enfrentados está relacionado diretamente à tecnologia, ferramenta indispensável para a alfabetização durante o período pandêmico, no entanto, não acessível para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados revelados, pudemos observar e entender como o ensino remoto na pandemia impactou no processo de ensino e aprendizagem das crianças em fase de alfabetização, através da pesquisa podemos concluir sobre algumas vulnerabilidades que dificultou tal processo, como dificuldades no acesso a rede de internet, o afastamento físico do convívio escolar e o despreparo instrutivo para com os familiares tornando-se inviável a efetivação da alfabetização.

As dificuldades encontradas foram enormes tanto para crianças em fase de alfabetização quanto para toda a comunidade escolar. No entanto, para a alfabetização se torna ainda mais difícil pois na fase da alfabetização é onde a criança idealiza a construção da leitura e escrita, desenvolve várias habilidades, capacidades e competências no âmbito escolar.

Levando em consideração o que foi observado sobre o ensino remoto e todos os desafios vivenciados durante a fase da alfabetização no período pandêmico, é possível ver que a alfabetização é um processo contínuo e que vem se aprimorando a cada dia. Portanto, o educador tem um papel fundamental, tendo em vista que a

tecnologia está cada vez mais presente na educação e se tornou um dos papéis principais para este momento.

Dessa forma, cabe aos estudos futuros analisar possibilidades e planejar um futuro no qual a educação esteja apta a dominar a tecnologia e torná-la a favor do conhecimento. O uso de meios digitais se tornou indispensável na educação, seus recursos são utilizados de forma construtiva para o conhecimento.

REFERÊNCIAS

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Edição Especial: **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil**. 2020. <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em 13 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. MEC. 2016.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and Online Learning**. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>. Acesso em: 22 mar. 2023

LUIZ, Sylvania. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. 2020. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Duas Estradas, 2020. Disponível em

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19167?locale=pt_BR. Acesso em: 13 nov. 2022.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.